

# ZAMBÉZIA ELIMINARÁ BANDIDOS

N. 20/6/83

— Presidente Samora em Quelimane  
por António Souto

Uma multidão de cerca de 25 mil pessoas reunidas em Quelimane, aclamou delirantemente o Presidente Samora Machel, quando num comício realizado ontem nesta capital apresentou à população um grupo de bandidos armados capturados pelas Forças Armadas de Moçambique. Momentos antes, o dirigente moçambicano havia anunciado que em Julho próximo visitará

Durante cerca de quatro horas, o Presidente Samora Machel dialogou democraticamente com a população, analisando o papel estratégico da Província da Zambézia na economia do País, os problemas políticos e sociais existentes na Zambézia e em especial a natureza e origem dos bandidos armados.

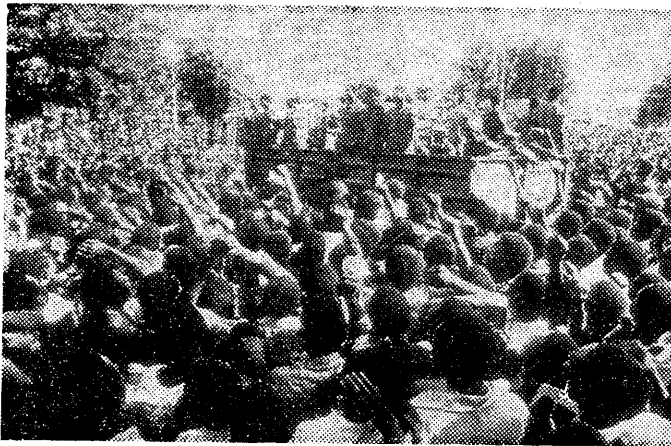
Este diálogo desenvolveu-se numa linguagem ora didáctica, ora crítica, tendo a população por diversas vezes contribuído para a análise dos seus próprios problemas. Na segunda parte da reunião, ele assumiu manifestações progressivamente mais calorosas, através das quais os milhares de presentes sublinharam em nome de toda a população da província, que a Zambézia, unida a toda a Nação moçambicana, escorraçará de uma vez por todas, os bandidos armados desta parcela do território moçambicano.

Samora Machel começou por agradecer à população o entusiasmo contagiante que nos transmite confiança e a certeza da vitória, expresso pela multidão que na tarde de sábado re-

cebeu o dirigente moçambicano no aeroporto desta capital.

Desde o aeroporto, um mar de gen-

te consolidou a nossa convicção na vitória — disse ontem o Presidente Samora Machel, referindo-se à



Momento em que eram apresentados ontem à população de Quelimane, bandidos armados capturados pelas FPLM

te avolumando-se progressivamente à medida que o cortejo avançava rodeou permanentemente a viatura aberta em que Samora Machel seguia. Este mar

carinhosa manifestação de que foi alvo à sua chegada a Quelimane na tarde de sábado.

O diálogo com a população desen-

os principais distritos desta rica Província da Zambézia, alguns dos quais têm sido afectados pelos crimes dos bandidos armados. Durante o comício foi apresentado à população o novo dirigente da Província, o membro do Bureau Político, Mário Machungo.

volveu-se de seguida particularmente contra as manifestações de divisionismo e discriminação. Referiu especialmente o comportamento de uma minoria de assimilados que ainda hoje particularmente na Zambézia, se recusam a identificar-se com o Povo. Mostram-se, arrogantes e elitistas para com o Povo e nojentamente servis para com o colonizador — denunciou Samora Machel.

Samora Machel enumerou as várias etnias existentes na Zambézia. Sublinhou que a estas etnias, correspondem vários grupos linguísticos que não se conhecem. E quem não se conhece não se ama. Exortou os 25 mil presentes a multiplicarem as suas vozes junto de toda a população para vencer a divisão com base na tribo, região e raça para se poder construir a Nação.

— Temos 10 províncias, e cada uma tem a sua potencialidade e recursos. Cada Província, é composta por vários grupos étnicos que falam línguas diferentes. Temos de conhecer o nosso país e cada uma das nossas províncias como a palma da nossa mão.

— É esta a Província que os bandidos armados perturbam com os seus crimes. Dos que estão presentes quem está pronto para defender esta Província? — perguntou Samora Machel.

A resposta traduziu-se num mar de braços erguidos, tendo alguns dos presentes gritado: **Dê-nos armas agora mesmo e vamos acabar com os bandidos.**

Samora Machel analisou a natureza dos bandidos armados, particularmente na Província da Zambézia. **Muitos de vocês são jovens e por isso estão admirados com os bandidos armados e não os conhecem.**

— Desde o início da luta armada de libertação nacional que aqui na Zambézia nos confrontamos com os bandidos armados — disse Samora Machel recordando passagens dessa longa história, na qual ele e alguns outros dirigentes presentes, especialmente Bonifácio Gruveta, são personagens destacados.

Recordou a acção da PIDE que, em conjunto com traidores provenientes sobretudo do estrato social composto pelos assimilados, criaram sérias dificuldades à luta armada. Entre os vários nomes de traidores referiu o de Atanásio Filipe Muhate, Macuasse, Alexandre Magno, José Alves, António Silva, Joaquim Machado, Eugénio Machado, Zeca Callate e Luís Arracatuque.

Descreveu alguns dos crimes posteriormente cometidos por estes bandidos definindo-os como uma acção dirigida e coordenada pela PIDE a que tinha como objectivo lançar o terror entre a população e atribuir os crimes aos guerrilheiros da FRELIMO. Por isso, o que assistimos hoje é novo.